



Carlos Henrique Raposo, "Kaiser" do futebol, pode bem resumir-se assim: uma ficção do real

"Maior malandro do futebol" é titular no Porto/Post/Doc

Cinema A incrível história de "Kaiser: O grande jogador que nunca jogou futebol" abre festival de cinema documental. Certame prolonga-se até 2 de dezembro, com mais de cem filmes



Filipa Silva
cultura@jn.pt

FESTIVAL O Porto/Post/Doc arranca hoje e o filme de abertura não podia espelhar melhor o tema do certame: "Ficções do real". É que o protagonista, Carlos Henrique Raposo, "Kaiser" no mundo do futebol, pode bem resumir-se assim: uma ficção do real.

A sua história é a do "não jogador" da bola que foi profissional durante 26 anos e que quase sem jogar nem marcar um golo passou por emblemas históricos do Brasil e treinou com os melhores de uma geração, de Renato Gaúcho a Bebeto. Como? Ir aos pormenores seria estragar o filme, mas está bom de ver que Kaiser tinha melhor jogo de cintura do que de pés.

"UMA ESPÉCIE DE VERDADE"

Em entrevista ao JN, a partir do Brasil, não tem problema em assumir-se como "o maior malandro da história do futebol", mas por uma razão: "Eu nunca quis ser jogador de futebol". Essa é "a verdade", afirma. E foi para contá-la que decidiu participar no documentário. Mas uma história de 26 anos não se faz só de uma verdade e aí entramos no terreno arenoso do que separa realidade e ficção na incrível história de Kaiser. Na entrevista ao JN, por exemplo, afirmou que passou três meses pelo Louletano, em 1988. O clube algarvio garante não ter qualquer registo disso.

O realizador do documentário, Louis Myles, confessa ao JN que, a certa altura, decidiu ir mais a fundo na investigação, "à procura de uma espécie de verdade" e o documentário expõe várias contradições. "Mas no final decidimos que a verdade não era assim tão importante", conclui.

No limite, "ele é a sua personagem", "nunca magoou ninguém" e os que o rodeavam queriam-no por perto. "Ele transformou-se numa espécie de cola, alguém que trazia uma dose de alegria", observa. "Acho que a vida é uma troca. Se eu tratar você bem, você vai-me tratar bem", acrescenta Kaiser, no que podia ser um resumo da carreira. A sua história, que ele vê como sendo de "superação", passa hoje às 21.45 horas no Cinema Trindade e repete dia 1 de dezembro, no Passos Manuel, no Porto. ●

ESPAÇOS

Mais de 130 filmes para ver no Porto/Post/Doc

Há muito cinema documental para ver até 2 de dezembro em vários espaços do Porto. Rivoli, Passos Manuel, Trindade e Planetário (uma estreia) são os palcos principais. Além da competição, nacional e internacional, há programas dedicados ao mundo da música (Transmission), ao Cinema Falado em português, ao cinema de escola e uma retrospectiva do casal António Reis e Margarida Cordeiro no Fórum do Real.

PROGRAMA

Hoje

A História dos Pop Dell'Arte

A história da banda de João Peste, realizada por Nuno Galopim e Nuno Duarte, passa às 22 horas no Passos Manuel.

Amanhã

Chico Fininho

Reposição do documentário de 1982 de Sérgio Fernandes sobre a cultura urbana desse tempo. Às 18.30 h, Pequeno Auditório do Rivoli.

Segunda-feira

Donbass

O documentário que valeu um prémio a Sergei Loznitsa este ano em Cannes estreia no Grande Auditório do Rivoli.

Terça-feira

Sarapanta

O documentário que Cristiano Pereira rodou no Alasca e que explora a beleza das auroras boreais passa no Planetário.